

Memória descritiva

Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, preocupados com a temática da vida marinha, os alunos dos 7º e 8º anos desenvolveram, ao longo do ano, várias atividades ligadas ao mar.

A temática do mar decorre do enquadramento geográfico da nossa escola, situada num meio litoral marítimo, a Torreira, mas também da emergência de dar resposta urgente à proteção deste importante recurso.

Recorde-se que Portugal tem quase 950 km de costa e o mar está ligado à nossa História de forma marcante. Desta costa, partimos para outros locais, conhecemos outros povos, contactámos com outras realidades e com uma biodiversidade desconhecida para os europeus. Na nossa região, Aveiro, o mar encontra-se com a ria. Esta tem 45 km de comprimento e um máximo de 11 km de largura, é rica em peixe e aves marinhas. Existem quatro canais, e entre estes várias ilhas e ilhotas, e é onde quatro rios encontram o oceano. Com a formação de cordões litorais define-se uma laguna, vista como um dos elementos hidrográficos mais marcantes da costa portuguesa.

A vida marinha assume um papel vital na nossa região, quer em termos paisagísticos, quer na biodiversidade das espécies aqui existentes, quer nas atividades económicas que aqui se desenvolvem e ocupam grande parte da população, como o turismo e a pesca e as atividades a elas associadas. Fonte de rendimento da maior parte das famílias, a pesca depende da biodiversidade marinha que é preciso proteger. Desenvolvemos assim, neste contexto da nossa profunda ligação ao mar, várias atividades. Desde logo, a realização de visitas à praia que tiveram como objetivos o conhecimento da costa e a limpeza do areal, mostraram que o plástico é o principal resíduo deixado por quem frequenta este espaço.

Assim, e enquadrados no tema Desenvolvimento Sustentável, aceitámos o desafio proposto pela ABAE de participar na atividade *Collage em ODS, escolhendo o símbolo 14 – Proteger a Vida Marinha*, um dos *17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável* a alcançar em 2030.

Este trabalho foi realizado nas aulas síncronas de Cidadania e Desenvolvimento (onde se fez um enquadramento da atividade e do tema) e também como tarefa assíncrona, ao longo de duas semanas. Aos alunos foi proposta a reprodução e interpretação, de forma autónoma e individual, dos símbolos associados aos 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável e, em particular, do objetivo 14. Os alunos poderiam utilizar diversos materiais, de entre os que dispunham em casa, reutilizando o máximo possível. Surgiram trabalhos com recortes de panfletos publicitários, revistas, jornais, tecidos, botões, palhinhas, lãs e restos de tecidos, tampas e sacos de plástico, algodão, pacotes de cereais, areia, fósforos e um sem número de elementos crativos que nos surpreenderam.

Esta atividade foi ainda inserida na Comemoração do dia Mundial dos Ocenos – 8 de junho e para tal pretendemos realizar uma exposição de todos os trabalhos realizados nas turmas do 7ºAT e 7ºBT da EB 2, 3 com Jardim de Infância da Torreira, bem como todos os restantes realizados pelos alunos do mesmo nível de escolaridade e na mesma disciplina, da Escola EB 2, 3 com Secundário Padre António Morais da Fonseca.

Seguem-se os trabalhos escolhidos para participar no concurso.

REPRODUÇÃO DO SÍMBOLO 14

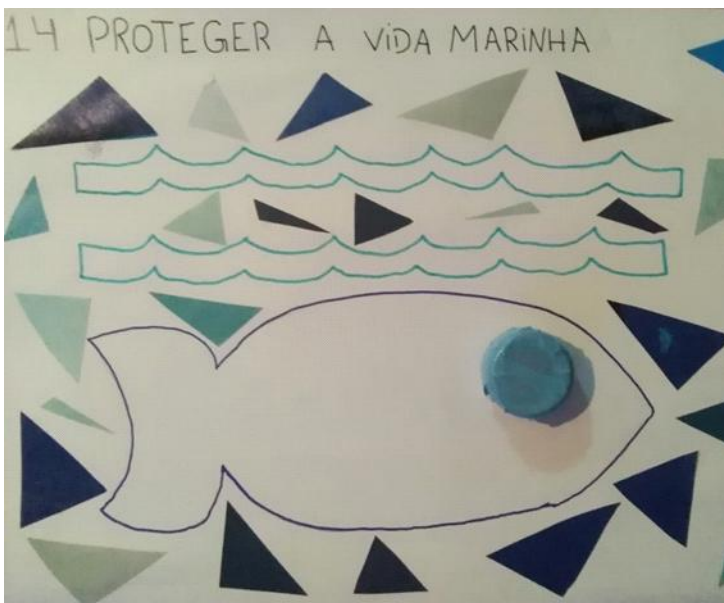
Trabalho realizado pelo aluno Carlos Henrique Pereira Brandão (7ºBT)

Usando a técnica da colagem o aluno reproduziu o símbolo 14 de forma simples, com os materiais de que dispunha em casa, em tempos de pandemia, recortes de revistas e panfletos de publicidade.



INTERPRETAÇÃO DO SÍMBOLO 14

Trabalho realizado pela aluna Gabriela Sampaio Batista (7ºAT)



Da interpretação do símbolo surgiu um trabalho que remete para a realidade preocupante que queremos chamar a atenção - 72% do lixo encontrado nas praias é PLÁSTICO! A rodear as ondas surgem triangulos de papel que representam o plástico que existe, cada vez mais, à deriva nos oceanos.

Muito desse plástico está a incorporar-se nos organismos dos seres marinhos, daí o olho do peixe ter sido representado com uma tampa de plástico e assim acredita-se que cada vez mais fragmentos, sobretudo de microplásticos, estão a circular ao longo das cadeias alimentares vindo a afetar, concerteza, o Homem.

Ana Patrícia Barros

Professora de Cidadania e Desenvolvimento

EB Torreira, maio 2020